

O ESPAÇO CEARENSE A PARTIR DO SETOR TERCIÁRIO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Samuel Antônio Miranda de Sousa¹
Cleyber Nascimento de Medeiros²

Resumo

Desde a década de 1980, o Ceará vem buscando dinamizar sua economia, por meio de processos de reestruturação produtiva, sobretudo nos eixos de indústria, turismo e agronegócio, fazendo uso seletivo do território cearense. Entretanto, é o setor terciário que vem historicamente respondendo pela maior parcela do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Neste contexto, visando a análise da terciarização no espaço cearense, foi utilizado o Índice de Terciarização Ajustado (ITa), que fornece um resultado do peso do setor de serviços nas economias dos municípios cearenses. Na análise empreendida, fica evidente o importante papel que as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), sobretudo Fortaleza, e das cidades médias do interior do Ceará, desempenham nessa terciarização da economia do Estado. Destacam-se ainda as cidades de Aracati, Tianguá, Quixadá, Russas e Limoeiro do Norte.

Palavras-chave: terciarização, serviços, reestruturação produtiva.

EL ESPACIO DE CEEAR DESDE EL SECTOR TERCIARIO: UNA PROPUESTA DE ANÁLISIS

Abstract

Since the 1980s, the state of Ceará has sought to revitalize its economy, through processes of productive restructuring, especially in the areas of industry, tourism and agribusiness, making selective use of the territory of Ceará. However, it is the tertiary sector that has historically been responsible for the largest share of the State's Gross Domestic Product (GDP). In this context, aiming at the analysis of tertiarization in Ceará, the Adjusted Tertiary Index (ITa) was used, which provides a result of the weight of the service sector in the economies of Ceará municipalities. In the analysis undertaken, it is evident the important role that the cities of the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF), especially Fortaleza, and of the medium cities of the interior of Ceará, play in this tertiarization of the State's economy. Out of these cases, Aracati, Tianguá, Quixadá, Russas and Limoeiro do Norte stand out.

Keywords: tertiarization, services, productive restructuring

¹ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
E-mail: enviaprosamuel@gmail.com

² Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Analista de Políticas Públicas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. E-mail: cleyber.medeiros@ipece.ce.gov.br

EL ESPACIO DE CEEAR DESDE EL SECTOR TERCIARIO: UNA PROPUESTA DE ANÁLISIS

Resumen

Desde la década de 1980, el estado de Ceará ha buscado revitalizar su economía, a través de procesos de reestructuración productiva, especialmente en las áreas de industria, turismo y agroindustria, haciendo un uso selectivo del territorio de Ceará. Sin embargo, es el sector terciario el que históricamente ha sido responsable de la mayor parte del Producto Interno Bruto (PIB) del Estado. En este contexto, con el objetivo de analizar la terciarización en Ceará, se utilizó el Índice Terciario Ajustado (ITa), que arroja un resultado del peso del sector servicios en las economías de los municipios cearenses. En el análisis realizado, se evidencia el importante papel que juegan las ciudades de la Región Metropolitana de Fortaleza (RMF), en especial Fortaleza, y de las ciudades medianas del interior de Ceará en esta terciarización de la economía del Estado, en lo que respecta a ITa para el año 2018. De estos casos destacan Aracati, Tianguá, Quixadá, Russas y Limoeiro do Norte.

Palabras-clave: terciarización, servicios, reestructuración productiva

INTRODUÇÃO

Na história econômica do Ceará, podemos distinguir três grandes momentos. No primeiro a atividade pastoril funda a rede de cidades e dá a elas seu status enquanto lugar que se diferencia no espaço no século XVIII. Nesse momento o Ceará era ainda tributário da principal atividade econômica do período, a produção de cana-de-açúcar, sobretudo nas províncias de Pernambuco e Bahia. No segundo, a pecuária passa a coexistir com a atividade algodoeira, entre meados do século XIX até a década de 1980, quando a partir dessa década, o Ceará se insere numa lógica de modernização econômica, encabeçada pelo grupo de empresários que comandavam o Centro Industrial do Ceará, CIC, tendo à frente o Governador Tasso Jereissati, e que além do setor agrícola moderno, considerava ainda como vetores de desenvolvimento econômico para o Estado, a indústria e o turismo (COSTA; AMORA, 2009). Essa política baseada na reestruturação produtiva e socioespacial, privilegiou determinados espaços do território cearense, sejam por fatores naturais, sejam por condições econômicas pré-existentes, (áreas onde já havia indústrias, irrigação, infraestrutura) além de outros fatores como a lógica de planejamento do desenvolvimento cearense.

É importante ressaltar, que essa reestruturação produtiva estava em harmonia com os ventos da economia global que apontavam para um processo de globalização da produção e do consumo, flexibilização da produção, uma nova divisão internacional e social do trabalho

além de políticas de ajuste fiscal e equilíbrio das contas públicas (KON, 1997). Nesse sentido e de acordo com que nos fala Elias e Pequeno (2013, p. 96), o Ceará “[...] é um espaço que pouco tem de autônomo, não se encerrando sobre si mesmo, de forma independente do resto do mundo, com o qual interage permanentemente no processo de acumulação de capital”. Os autores nos colocam ainda que desde o final da década de 1980 “[...] é visível sua [do Ceará] reestruturação econômica e, conseqüentemente territorial, com objetivos claros de inserir-se na lógica da produção e do consumo globalizados” (grifos nossos).

Para além dessas questões globais, havia no Ceará uma grande macrocefalia exercida por Fortaleza, pois à exceção de alguns centros urbanos importantes como Juazeiro, Crato, Sobral e Iguatu, ficava evidente na rede urbana que se desenhou no final do século XIX e que permanece ao longo do século XX, a ausência de centros urbanos que Rochefort (1998) nomeia de cidade *relais*³, evidenciando o forte papel polarizador de Fortaleza sobre a rede urbana do espaço cearense. A exemplo desse processo, de acordo com o IPEADATA (2020), em 1970, Fortaleza representava 65,48% do Valor Adicionado de Serviços do PIB cearense, enquanto em 2008 (último ano da série produzida pelo IPEA⁴), a participação de Fortaleza caiu para 51,38%. Esse decréscimo demonstra que, apesar da capital representar mais da metade do PIB de serviços do estado à época, uma boa parte passou a pertencer a outras cidades.

São naquelas cidades em que os três vetores de reestruturação já mencionados (indústria, turismo e agronegócio), não encontram abrigo, onde o terciário vai florescer com maior evidência, o que nos leva ao objeto de análise deste artigo. Essas cidades passam então por um processo de refuncionalização, decorrente de alterações na sua dinâmica, sobretudo, a partir do final do século XX e início deste século XXI, o que corresponde nas formulações teóricas de Corrêa (1999) a uma assimilação de funções antes restritas aos centros de maior hierarquia. Nessas cidades, o terciário se desenvolve não como uma evolução, ou apêndice da industrialização, porque simplesmente essas cidades não experimentaram esse fenômeno, pois “[...] nas economias modernas isso não ocorre, uma vez que existem regiões e/ou municípios onde o Setor da Indústria não se estabelece [...] ou existirá uma transferência do Setor

³ Expressão francesa sem correspondência em português, mas que exprime a ideia de contato, mediação ou continuidade. Seria o equivalente, mas não igual, ao conceito de cidade média no Brasil.

⁴ Os valores aqui apresentados têm apenas caráter ilustrativo da participação do terciário na economia cearense. O IPEA divulgou os valores das contas nacionais até 2008. Atualmente o IBGE divulga a série de contas nacionais que se iniciou em 2002 indo até o ano de 2018 (último ano com dados disponíveis). Os dados utilizados na análise do Índice de Terciarização serão apenas a série gerada pelo IBGE, haja vista que não há comparabilidade metodológica entre as duas bases de dados.

Primário para o Setor Terciário para que haja um desenvolvimento local. Ou seja, tem-se pulado a fase de industrialização” (SANTOS, 2016, p. 22).

É então nesse contexto de reestruturação produtiva do Estado, que se insere o forte crescimento do setor terciário, especialmente, em primeiro momento, àqueles ligados ao comércio, e em seguida àqueles relacionados à prestação de serviços diversos, com destaque para a educação e a saúde. Esse processo de terciarização⁵ da economia já vinha sendo sentido antes, de tal forma que não é novidade o peso do terciário nos valores do PIB cearense, como veremos mais a seguir. Entretanto, o que nos chama atenção é a qualificação desse terciário, fazendo com que algumas cidades fora do circuito metropolitano de Fortaleza se tornem referências em algumas áreas, como no caso de Sobral, que é um importante polo de comércio, saúde e educação da região norte.

O CONCEITO DE TERCIÁRIO

A definição de terciário ou setor de serviços não encontra uma unanimidade na literatura acadêmica. Lipietz (1986, p. 2), considera, a partir de uma perspectiva marxista, o terciário como sendo “[...] o que não é produção de mercadorias em um processo de valorização do capital”. Entretanto, Kon (1992) destaca que dentro do sistema capitalista, qualquer atividade que gere recompensa monetária pode ser considerada produtiva, haja vista a produção de mais valia dentro do sistema econômico, afastando assim a ideia de que o setor terciário é uma mera atividade residual da indústria ou das atividades primárias. A autora destaca ainda que o terciário se caracteriza como “[...] atividades distintas das manufatureiras, cujo crescimento acarreta uma mudança significativa na natureza da moderna economia” (KON, 1999, p. 71). A geógrafa Mérenne-Schoumaker (1996, p. 5, tradução nossa) esmiúça o terciário o definindo como o conjunto das “[...] atividades não relacionadas com recursos naturais ou processamento em grande escala de matérias-primas, ou seja, serviços como comércio, educação, governo, transportes, construção e algumas atividades artesanais, como por exemplo padarias, confecção e sapataria⁶”. A partir das definições apresentadas,

⁵ A terciarização pode ser definida como um “[...] processo de crescimento relativo acelerado das atividades terciárias, que resulta num incremento considerável de seu produto em relação ao crescimento do produto dos demais setores”. (KON, 1992, p. 47)

⁶ “[...] les activités non liées aux ressources naturelles ou à la transformation à grande échelle des matières premières, à savoir les services comme le commerce, l'éducation, l'administration publique, le transport... ainsi que la construction et certaines activités artisanales, par exemple la boulangerie, la confection par des couturières et la réparation de chaussures”.

entendemos o setor terciário como as atividades predominantemente urbanas, que não envolvem a geração de mais valia através da transformação, muito embora contribua no processo. Assim, as atividades terciárias têm como características serem intangíveis, não estocáveis, além da simultaneidade (KON, 2000). Nesse caso, estão aí incluídos tanto a prestação de serviços, em que se vende o serviço em si (como uma consulta médica), como o comércio, haja vista que essa atividade não produz o bem vendido, mas o coloca à disposição do consumidor, sendo fundamental no processo de circulação e consumo dos bens produzidos no setor secundário.

Numa perspectiva histórica, estabelece-se uma distinção entre cidade e campo a partir da divisão territorial do trabalho, em que a cidade se torna o lócus por excelência das atividades terciárias, sobretudo, após a década de 1980, período em que a mundialização financeira alcança virtualmente todos os pontos do globo terrestre. A partir deste período, a flexibilização da acumulação capitalista impacta diretamente o mundo do trabalho, em que, de acordo com Thomaz Júnior (2002), uma das repercussões é a ampliação do assalariamento no setor de serviços, enquanto no campo subsistem por um lado os agrupamentos familiares que se dedicam a agricultura mais básica, e os assalariados do campo, empregados nas atividades agroindustriais. Para Walker (2004), as mudanças na divisão social e espacial do trabalho só pode ser compreendido a partir da teoria capitalista do desenvolvimento, sendo assim, “Os produtos, atividades, e tipos de trabalho podem mudar ao longo do tempo, mas o propósito do trabalho sob o capitalismo permanece o mesmo: a geração e acumulação de valor excedente”⁷ (WALKER, 2004, p. 98, tradução nossa).

Desta forma, partimos do pressuposto de que as cidades são por excelência o lugar onde a vida econômica acontece de forma dinâmica. Nos países desenvolvidos, o florescimento econômico aconteceu pela via industrial ainda no século XIX, que atraiu imensos contingentes populacionais do campo, gerando riquezas em toda a economia urbana. Entretanto, no período pós-segunda guerra, a economia urbana desses países de industrialização pioneira passa por profundas transformações, em que o setor terciário assume o protagonismo do crescimento econômico das cidades, inaugurando o que Walker (1985) vai chamar de pós-industrialismo. Neste sentido, as cidades médias, e as pequenas, vão se apresentar como espaços

⁷ *The products, activities, and types of labor may change over time, but the purpose of labor under capitalism remains the same: the generation and accumulation of surplus value.*

[...] nos quais o consumo e as atividades de comércio e serviços as articulam em escala global. Isso não quer dizer que a indústria também não o faça. Na verdade, o faz, mas é nas atividades do chamado “setor terciário” que se visualiza, outrossim, alterações significativas no plano da estruturação do espaço urbano. Isso significa dizer que as atividades comerciais, principalmente aquelas da grande distribuição globalizada se apresentam com muito mais força nos espaços destas cidades visto que são vetores externos que escolhem os espaços nos quais buscam se instalar (PEREIRA, 2017, p. 7).

Desse modo, e como nos confirma Kon (2004, p. 213): “A aceleração no desenvolvimento e na diversificação das indústrias de serviços na segunda metade deste século [XX] é colocada contra a visão anterior de que os serviços eram obscurecidos pelo impacto visível das manufaturas sobre as cidades e regiões” (grifos nossos). Nas economias em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, muitas de suas cidades não viveram a fase industrial. Kon vai chamar essas cidades de *eotechnico*, ou seja, são cidades que “[...] desenvolve[m] serviços tradicionais, adaptados às funções da comunidade, como venda e compra. São essencialmente terciários” (KON, 1992, p. 49). Em suma, esta é a realidade de muitas cidades brasileiras, sobretudo as que estão fora da região de desenvolvimento industrial – a região sudeste do país – como é o caso de boa parte das cidades cearenses. Muitas dessas cidades passaram de uma economia estritamente agrícola para uma economia de serviços ou ainda uma economia em que os serviços urbanos se desenvolveram em razão de uma agricultura moderna e tecnológica.

Esse crescimento corrobora a ideia de que, as centralidades modernas têm como motor principal um aumento das atividades terciárias, principalmente naqueles lugares onde a atividade industrial não prosperou anteriormente. Embora esse fenômeno tenha impacto local ou regional, está dentro de uma lógica de consumo não mais de bens, mas sim de serviços⁸ disseminada a partir dos anos 1950, em que o terciário vai absorver uma mão de obra pouco qualificado, majoritariamente urbana e que não encontra oportunidades em outros setores, seja pela inexistência deles ou pela baixa qualificação (KON, 1992).

A TERCIARIZAÇÃO NO TERRITÓRIO CEARENSE

⁸ A distinção entre bens e serviços está na forma de trabalho e seu produto. Um bem é um objeto material produzido pelo trabalho humano para uso humano. Em sua forma mais simples, é tangível, discreto e móvel. A prestação de serviços, por outro lado, é o trabalho que não assume a forma interveniente de um produto material, como uma atuação teatral ou uma palestra. É, portanto, normalmente irreproduzível por outros trabalhadores e envolve uma transação única entre o produtor e o consumidor” (WALKER, 2004, p. 99, tradução nossa).

A importância do terciário na economia cearense não se trata de novidade, como já dito anteriormente. A grande questão que se coloca é o fato de essa terciarização hoje estar virtualmente presente em quase todo o território do Estado, pois “O papel dos serviços no desenvolvimento das economias é fundamental em qualquer nível de desenvolvimento, ao tornar-se a maior fonte de geração de empregos na atualidade, embora tenha características diferenciadas em países mais avançados ou em desenvolvimento” (KON, 2013, p. 150). Ao analisarmos os dados do Valor Adicionado Bruto (VAB) para o ano de 2018, podemos verificar que, dos 184 municípios cearenses, em 152 deles os serviços têm o maior peso na composição do VAB⁹. No estado do Ceará, o setor terciário representou 69,53% da economia total do estado em 2018. Sendo assim, e conforme já discutido anteriormente, verifica-se no Ceará uma acentuada preponderância do terciário em relação a outros setores, enquanto a indústria, que tradicionalmente é vista como principal motor do desenvolvimento e geração de emprego, representa apenas 23,69% da economia cearense, empregando um total de 242.769 pessoas, enquanto comércio e serviços empregavam 1.149.265 pessoas, ou 78,09% do total de empregos do estado (RAIS, 2018). Sobre esse caminho rumo a terciarização da economia, Valente Júnior e Silva (2019), nos apontam que:

Contribui para essa tendência a inovação técnica e científica, a mecanização do setor agropecuário, a crescente complexidade do processo de produção de bens industrializados, além da demanda por bens e serviços diferenciados e complexos em termos tecnológicos. Os setores primário e secundário passaram a empregar uma quantidade intensamente menor e em um nível de qualificação mais exigente, transferindo parte dos trabalhadores e da agregação de valor para o terciário. (VALENTE JÚNIOR e SILVA, 2019, p. 164)

Nesse sentido, cabe aqui a importante contribuição de Elias e Pequeno (2013, p. 106) que comentam que:

Durante mais de dois séculos, a dinâmica da acumulação do capital esteve centrada num jogo de forças inerentes à produção industrial. Dentre os novos cenários prevaletentes com a globalização, um dos aspectos de destaque é a terceirização da economia, que passa a compor, cada vez com mais intensidade, parte importante do PIB e da População Economicamente Ativa (PEA) de todos os países.

⁹ Considerando-se apenas os valores a preços correntes dos serviços de natureza privada, excluindo-se os valores da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

Tradicionalmente o setor terciário é dividido em comércio e serviços. É desta forma que o IBGE analisa a evolução desse setor no Brasil, através da Pesquisa Anual do Comércio – PAC, e da Pesquisa Anual dos Serviços - PAS. Analisaremos brevemente os dados dessas pesquisas a fim de evidenciar de forma mais direta o cenário do setor terciário no Ceará.

Em 2018, de acordo com os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE, o Ceará possuía 29.688 empresas no ramo de serviços, o que representava 2,20% do total nacional. Em 2007, início da série da Pesquisa, eram 12.641 empresas, o que representava 1,61% das empresas de serviços no Brasil, indicando assim um crescimento do setor, apesar dos aspectos econômicos desfavoráveis na economia nacional, pois, como nos afirma Trompieri Neto et al (2019) “[...] a economia cearense conseguiu manter, em média, um ritmo de crescimento superior ao registrado pela economia nacional nos últimos anos, permitindo reduzir, embora que lentamente, uma distância histórica com relação ao restante do país”. (p. 264). Em 2018, essas empresas empregavam em 344.534 pessoas, contra 182.738 em 2007.

Dessas empresas presentes no território estadual, 11.127 eram de serviços prestados às famílias (Tabela 1), com destaque para os serviços de alojamento e alimentação, que estão relacionados ao forte desenvolvimento do turismo, sobretudo nas cidades litorâneas da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Essa atividade, inclusive, como já dito anteriormente, foi um dos vetores desenvolvimento econômico priorizados a partir dos anos 1980, principalmente com os incentivos financeiros do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR) I e II.

Tabela 1. Empresas de Serviços por Atividade - Ceará - 2018

Atividades de Serviços	Quantidade	%
1. Serviços prestados às famílias	11.127	37,5
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	7.363	24,8
1.2 Atividades culturais, recreativas e esportivas	1.026	3,5
1.3 Serviços pessoais	1.519	5,1
1.4 Atividades de ensino continuado	1.219	4,1
2. Serviços de informação e comunicação	1.917	6,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	9.714	32,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2.356	7,9
4.1 Transporte rodoviário	1.596	5,4
4.2 Outros transportes	44	0,1
4.3 Armazenamento e serviços auxiliares aos transportes	511	1,7
4.4 Correio e outras atividades de entrega	205	0,7
5. Atividades imobiliárias	1.571	5,3
6. Serviços de manutenção e reparação	2.089	7,0
7. Outras atividades de serviços	914	3,1
Total	29.688	100,0

Fonte: PAS/IBGE, 2018.

Se destaca em seguida os Serviços profissionais, administrativos e complementares, com 9.714 empresas. Essa categoria é uma das mais variadas, incluindo desde empresas de serviços técnicos profissionais, passando pela locação de mão obra até Serviços de escritório e apoio administrativo. Por ser tão ampla, essa categoria naturalmente apresenta um maior número de empresas, muito embora não seja possível um aprofundamento dos tipos de serviços profissionais prestados. Subentende-se essa categoria de serviços enquanto atividade de retaguarda dos demais, indica a presença de outras empresas e setores que os demandam, demonstrando assim um avançado grau de desenvolvimento econômico. Os transportes aparecem em terceira posição, com destaque para o transporte rodoviário. Historicamente, no Brasil e no Ceará, o modal rodoviário foi priorizado em detrimento de outros. Essa categoria inclui tanto o transporte rodoviário de cargas como de passageiros. No caso dos transportes de cargas, a presença do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, do HUB aéreo de Fortaleza, e a existência de unidades industriais em pontos estratégicos do estado, às margens da BR 116, acabam por impulsionar essa categoria de serviços.

A categoria de Serviços de manutenção e reparação, aparece na quarta posição no número de empresas, e assim como a prestação de serviços profissionais, tem papel de retaguarda, sobretudo no que diz respeito aos serviços de transportes. Nesse sentido esses dois setores são dinamizados a partir do que Toyoshima e Ferreira (2002, p. 142) vão conceituar como setor-chave, ou seja, aquele que

[...] apresenta maior poder de encadeamento para frente e, ou, para trás, de modo que o aumento do investimento nesse setor tem efeitos multiplicadores sobre a renda maiores que a média dos setores. A presença de forte encadeamento para frente implica que um aumento do investimento tem efeitos positivos sobre os setores compradores, considerando-se a matriz insumo-produto. Por sua vez, maior poder de encadeamento para trás indica que aumentos no investimento desse setor têm efeitos consideráveis sobre os seus fornecedores, gerando um volume de investimentos maior que a média dos setores e, conseqüentemente, o mesmo ocorre com a renda.

Em quinto lugar, os serviços de informação e comunicação, apresentam 1.917 empresas no estado. Apesar do reduzido número de estabelecimentos em comparação aos outros setores, apresenta a terceira maior receita bruta entre os setores analisados (PAS/IBGE, 2018). Esse setor é fundamental não só para a realização do terciário no período atual, mas também para quase todas as atividades econômicas que hoje são dependentes da tecnologia e da comunicação para o seu desenvolvimento.

No Ceará esses serviços devem ser expandidos sobretudo pela presença do Hub Tecnológico em Fortaleza, que concentra a maior parte dos cabos submarinos que chegam ao Brasil, se destacando como segundo maior hub tecnológico do mundo, com 12 cabos de fibra ótica conectados (PIMENTEL, 2019).

Já em relação ao comércio, a PAC demonstra que em 2018 o Ceará possuía 53.811 estabelecimentos comerciais. Esse número corresponde a 3,25% dos estabelecimentos do Brasil. Em 2007, o percentual era de 3,56%. Essa queda na participação nacional segue “[...] a tendência nacional nos últimos anos, todavia, com tímida recuperação no período mais recente. A principal explicação para isso recai sobre os efeitos da crise macroeconômica pós-2014 sobre os indicadores do mercado de trabalho e sobre a massa salarial dos trabalhadores, especialmente sobre a taxa de desemprego que voltou a apresentar dois dígitos” (TROMPIERI NETO et al, 2019, p. 287). No que diz respeito a subdivisão do comércio, a PAC aponta uma arrasadora presença do varejo, que representa 84,16% do total de estabelecimentos (Tabela 2). Esse setor mobilizava em 2018 um contingente de 293.706 trabalhadores. Para Alves; Madeira e Macambira (2012):

Essa realidade relativa à disparidade na evolução dos subsectores que compõem o setor serviços está presente na economia brasileira e é reproduzida em nível estadual, que tem, [...] uma estrutura marcada pela forte presença de segmentos patentemente arcaicos, como o comércio varejista, que demandam mão de obra de baixa qualificação, com baixa remuneração.

Tabela 2. Empresas Comerciais por Grupo de Atividade – Ceará - 2018

Grupo de Atividade	Empresas	%
Comércio de veículos, peças e motocicletas	4.044	7,5
Comércio por atacado	4.235	7,9
Comércio varejista	45.532	84,6
Total	53.811	100,0

Fonte: PAC/IBGE, 2018

Analisando-se em conjunto os dados das duas pesquisas, o Ceará apresentava em 2018 um total de 83.499 estabelecimentos ligados às atividades terciárias, empregando um total de 638.240 pessoas.

Entretanto, esses números absolutos apesar de serem indicadores importantes, não nos falam muito sobre o peso do terciário no território cearense, razão pela qual optamos aqui em ranquear os municípios cearenses a partir de um índice que pudesse tanto fornecer uma base

comparativa confiável, como também pudesse sintetizar a terciarização de forma cartográfica. Optou-se então por utilizar de forma adaptada¹⁰ o Índice de Terciarização Ajustada, proposto por Lemos et al (2003). Primeiramente, foi necessário a construção de um índice de terciarização (IT), calculado com base na relação entre o VAB do setor terciário dos municípios cearenses e o VAB total desses municípios. Para Lemos et al (2003, p. 671): “O cálculo de IT para todas as áreas de mercado de um macro-espaço econômico possibilita o estabelecimento de uma hierarquia inter-regional baseada na densidade urbana destas áreas, dada pela dupla capacidade de carregamento e transbordamento de seus serviços”. O Índice de Terciarização foi obtido a partir da seguinte expressão:

Equação 1. índice de Terciarização (IT_i)

$$IT_i = \frac{VABTer}{VABTotal}$$

IT_i = índice de terciarização da localidade i;

VABTer = valor adicionado bruto do setor terciário de i, excluindo-se os valores da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (APU).

VABTotal = valor adicionado bruto total de i.

No entanto, como ponderam os autores, a hierarquia obtida a partir do IT pode resultar em “[...] distorções em regiões com poucas atividades produtoras de bens (industriais e agrícolas), o que resultou em um pequeno denominador e um elevado IT, resultantes dos serviços tipicamente residenciais de ordem inferior, como os serviços básicos de educação, de saúde e alimentares” (LEMOS et al, 2003, p.671). Para que se evite tais distorções desse índice, Lemos et al (2003) propõem o uso de um conversor logarítmico de escala, que atribui ao maior VAB (no nosso caso, o de Fortaleza), denominado VAB referencial, o fator 0,95. De acordo com Lemos et al (2003), o uso desse conversor é necessário pois, “Como se trata de escalas relativas de tamanho, este referencial poderia ser diferente sem alterar os resultados, desde que se atenda à restrição de ser menor do que 1 e maior do que zero e se busque, sempre, a ampliação do espectro da Valor Adicionado Bruto Total Convertido (VABtc) objetivando-se, com isso, ressaltar e visualizar as diferenças entre os centros urbanos”. O cálculo para as demais áreas considera a proporção logarítmica inversa, representada pela Equação 2:

¹⁰ Originalmente, a metodologia utilizava como referência a massa de rendimentos por setor econômico.

Equação 2. Valor Adicionado Bruto Total Convertida (VABtc)

$$VABtc = 1 - e^{\left(\frac{\ln(0,05)}{VABtRef} * VABti\right)}$$

VABtc = VAB total convertido

VABref = VAB total de referência

VABti = VAB total do município

A partir desses valores obtêm-se então o Índice de Terciarização Ajustada (Ita):

$$ITa = It * VABtc$$

O ITa fornece ainda a capacidade que um município tem de polarizar as atividades econômicas, absorvendo renda de seu entorno. Para Lemos et al (2006), o ITa é um indicador “[...] o com lastro produtivo, ou seja, que expressa não apenas uma elevada oferta de atividades terciárias, mas também o volume de atividades diretamente produtivas.” (p. 672.

Observando o ranking dos vinte maiores Índices de Terciarização Ajustada (ITa), ou seja, a participação do terciário no VAB total dos municípios cearenses (Tabela 3), se destaca em primeiro lugar, Fortaleza seguida por alguns municípios da sua região metropolitana intercalados com cidades de fora da RMF, sobretudo aquelas cidades que já são tradicionalmente entendidos como cidades médias¹¹ (Juazeiro do Norte, Sobral, Crato, Iguatu e Itapipoca). O destaque vai para as cidades não situadas na RMF e não médias, por ordem, Tianguá, Quixadá, Aracati, Russas, Limoeiro do Norte e Quixeramobim, que já são conhecidas como importantes centralidades nas áreas em que estão inseridas, e inclusive são reconhecidas pelo Estudo de Região de Influência das Cidades – REGIC (2018), elaborado pelo IBGE, como Centros Sub-Regionais B na rede urbana Cearense (com exceção de Quixeramobim, em um nível logo abaixo, como Centro de Zona A).

¹¹ Cf. AMORA, Z. B. O espaço urbano cearense: breves considerações. In: O Ceará: Enfoques geográficos. FUNECE: Fortaleza, 1996.

Tabela 3. Índice de Terciarização Ajustado - 20 maiores municípios¹² - 2018

Município	ITa 2018	Posição 2018
Fortaleza	0,6656	1
Maracanaú	0,1763	2
Juazeiro do Norte	0,1374	3
Sobral	0,1083	4
Caucaia	0,0946	5
Eusébio	0,0428	6
Aquiraz	0,0421	7
Iguatu	0,0405	8
São Gonçalo do Amarante	0,0404	9
Crato	0,0322	10
Itapipoca	0,0319	11
Tianguá	0,0271	12
Maranguape	0,0262	13
Quixadá	0,0253	14
Horizonte	0,0249	15
Aracati	0,0232	16
Pacajus	0,0217	17
Russas	0,0207	18
Limoeiro do Norte	0,0198	19
Quixeramobim	0,0189	20

Fonte: Elaborado pelos autores.

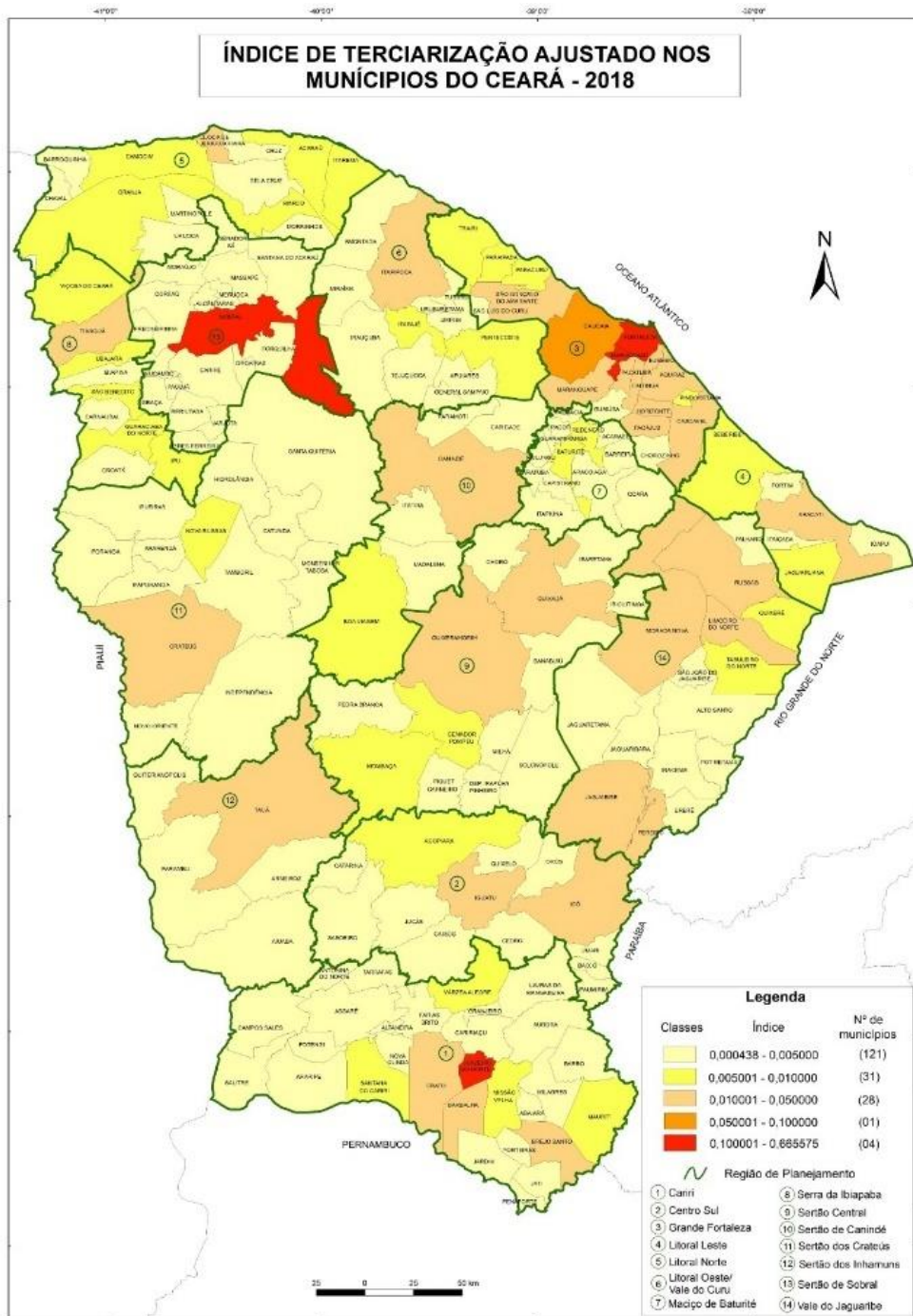
Como se pode ver na Figura 1, que apresenta a distribuição geográfica da terciarização no território cearense, apesar da ainda preponderante participação da RMF entre os maiores ITa do Estado, essa terciarização se espalha também nas cidades de médio e pequeno porte, indicando inclusive uma possível transição na direção de se tornarem cidades médias (no caso dos centros locais), pois como já dito anteriormente, a rede urbana cearense ainda é marcada pela forte influência de Fortaleza e de um pequeno número de cidades médias, o que acaba por provocar um desequilíbrio na rede de cidades.

Uma cidade que chama atenção é Tianguá, que apesar da proximidade com Sobral, aparece em 12º lugar, se destacando como cidade-polo entre os municípios da região da Ibiapaba (SILVA, 2017). Um outro exemplo muito claro é que em toda a extensão da região do Sertão Central apenas dois municípios se destacam. Quixadá aparece em 15º lugar, se reafirmando como um importante polo de serviços e comércio na região em que está inserida (SOUSA, 2019), seguido por Quixeramobim, em 20ª posição.

¹² Os dados completos, para os 184 municípios do Estado, além do mapa em alta resolução (Figura 1), podem ser visualizados em: <https://drive.google.com/drive/folders/1fZbJA2kV0KuUGEJ0JCheTT3efB-YZiua?usp=sharing>

Apesar dessa terciarização estar presente em cidades de todas as regiões de planejamento, nota-se uma desigualdade na distribuição dos índices. A maioria dos municípios (121, ou 65,76%) têm índices entre 0,000438 e 0,005000. Essa desigualdade se explica, em grande medida, pela forte dependência que as pequenas cidades ainda têm em relação as cidades médias e à RMF.

Figura 1. Distribuição do Índice de Terciarização Ajustado nos Municípios do Ceará - 2018



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por outro lado, se é nas cidades metropolitanas e médias que o ITa tende a ser maior em 2018, ao analisarmos o índice comparativamente com o ano de 2002 e a variação de posição, verifica-se um maior crescimento, com algumas exceções, em cidades do interior do Ceará e fora das três Regiões Metropolitanas estabelecidas no estado (Tabela 4). Esse movimento indica uma tendência de desconcentração do desenvolvimento econômico, evidenciado pelo fato de que 62 municípios cearenses (33,69% do total) tiveram uma variação maior que média estadual (que foi de 0,42%) e de forma bem uniforme pelo território cearense. Muito embora a constatação das razões desse crescimento exija verificações mais detalhadas da situação de cada município, algumas relações podem ser feitas.

Tabela 4. Variação do Índice de Terciarização Ajustado – 2002-2018

Município	ITa 2002	Posição 2002	ITa 2018	Posição 2018	Variação %	Posição	Variação
Pereiro	0,0015	116	0,0104	33	5,88		1
São Gonçalo do Amarante	0,0067	37	0,0404	9	5,03		2
Jijoca de Jericoacoara	0,0019	100	0,0113	30	4,91		3
Itaitinga	0,0046	50	0,0169	23	2,69		4
Jati	0,0007	168	0,0021	107	1,96		5
Penaforte	0,0008	157	0,0024	99	1,93		6
Uruoca	0,0007	165	0,0020	109	1,80		7
Frecheirinha	0,0014	119	0,0035	79	1,47		8
Pindoretama	0,0023	91	0,0051	62	1,20		9
Aquiraz	0,0194	11	0,0421	7	1,17		10
Tianguá	0,0125	22	0,0271	12	1,16		11
Maracanaú	0,0845	2	0,1763	2	1,09		12
Chorozinho	0,0024	85	0,0049	65	1,03		13
Senador Sá	0,0004	182	0,0009	166	0,98		14
Quixeramobim	0,0096	26	0,0189	20	0,98		15
Juazeiro do Norte	0,0740	3	0,1374	3	0,86		16
Marco	0,0037	62	0,0066	48	0,80		17
Paraipaba	0,0030	68	0,0054	57	0,79		18
Itarema	0,0039	58	0,0067	47	0,74		19
Eusébio	0,0249	8	0,0428	6	0,72		20

Fonte: Elaborado por Sousa (2020) com dados do IBGE (2018)

Ao se analisar as vinte maiores variações, observa-se que embora todos tenham avançado posições do ITa em relação a 2002, alguns avançaram pouco a despeito da expressiva variação do ITa. Em termos de destaque nos chama a atenção o caso de Pereiro, que sai da 116ª posição em 2002, para 33ª posição em 2018, com um crescimento de 5,88%, e se deve à consolidação de um importante polo de serviços de tecnologia e internet (SECITECE, 2020), sendo a sede de um dos principais provedores de internet no interior do Ceará, a Brisanet, hoje presente, além do Ceará, na Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (BRISANET, 2021). O setor terciário responde nesse município por nada menos que 1.924 empregos, o que representa 70,52% da força de trabalho de Pereiro (RAIS, 2018).

São Gonçalo do Amarante, avança 28 posições, saindo de 37^a para 9^a lugar, sobretudo em razão da presença do Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIP, e assim como outros municípios da RMF, como já se esperava, acabam por absorver parte do crescimento do terciário de Fortaleza, a exemplo de Maracanaú, Caucaia, Eusébio, Aquiraz, Maranguape, Horizonte e Pacajus. Aquiraz tem forte apelo turístico, com a presença de importantes equipamentos de lazer e hotelaria, além de, assim como Eusébio, absorver cada vez mais uma população que embora trabalhe em Fortaleza, prefira por morar em sua região metropolitana. Já Fortaleza, parece dar sinais de estabilização no crescimento terciário, ocupando uma distante 175^a posição entre os 184 municípios cearenses, entretanto, ainda, mantêm uma alta participação do setor de serviços no VAB.

Na região norte, Jijoca de Jericoacoara também avança muitas posições em relação a 2002, saltando da 100^a posição para a 30^a em 2018. Neste município, o forte investimento na atividade turística, sobretudo após o início da operação do aeroporto de Cruz, justifica a sua terceira posição na maior variação de ITa entre os municípios cearenses. Dessa região, se destacam ainda entre as 20 maiores variações, os municípios de Jati, Penaforte, Uruoca, Frecheirinha, Tianguá, Senador Sá, Marco e Itarema. Desses, Jati, Penaforte, Uruoca e Frecheirinha com destaque, avançando respectivamente 61, 58, 56 e 40 posições no ranking estadual em relação a 2002. Com exceção de Tianguá, já tratado anteriormente, os outros municípios demandam um aprofundamento de campo e de dados para cada uma dessas cidades a fim de uma melhor compreensão desse forte avanço da terciarização da economia na região norte do Ceará, em que das vinte maiores variações, oito são dessa região, ou 40%.

Na Macrorregião do Sertão Central, observa-se ainda a variação do ITa no município de Quixeramobim. O município é uma importante bacia leiteira no estado, que em 2016 foi responsável pela segunda maior produção de leite do Ceará (IPECE, 2018), o que pode explicar um movimento do terciário com a finalidade de atender a essa produção moderna de leite, sobretudo no que diz respeito a serviços técnicos e comércio especializados. Além disso, desde 2016 está em operação o Hospital Regional do Sertão Central (HRSC). A presença de um fixo deste porte certamente também contribui para o incremento do setor de serviços do município, considerando que concentra um grande fluxo de pessoas e profissionais de toda a macrorregião para a cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do terciário na economia mundial apresenta fortes rebatimentos nos mais diversos espaços mundiais, no Brasil sobretudo a partir da década de 1980, muito entanto esse processo já estivesse em gestação desde o período pós-guerra na escala global. No caso do estado do Ceará, que apresentou uma industrialização tardia e muito dependente de políticas de atração, muitas cidades experimentam uma transição direta entre a fase de economia agrária para o predomínio das atividades terciárias. Não que elas não existissem anteriormente, mas essas se especializam e passam a participar dos circuitos globais, principalmente através do consumo, agora não mais apenas de bens, mas também de serviços.

Na análise por nós aqui proposta, fica evidente o importante papel que as cidades da RMF (sobretudo Fortaleza) e as cidades médias do interior do Ceará, desempenham nessa terciarização da economia cearense, no que diz respeito ao ITa para o ano de 2018. Fora desses casos, se destacam Tianguá, Quixadá, Aracati, Russas e Limoeiro do Norte, cidades que certamente ensejarão maior aprofundamento para uma melhor qualificação o seu terciário.

Ao analisarmos as variações mais importantes no período 2002-2018, são justamente as cidades locais que vão apresentar uma maior variação desse crescimento, sendo em geral essas cidades ou estão próximas de uma cidade média com terciário já consolidado, como no caso das cidades da região norte e sul do estado, que se polarizam respectivamente por Sobral e Juazeiro do Norte, ou alguns casos isolados, como o município de Pereiro e Quixeramobim. No caso desses dois municípios, algumas atividades específicas são dinamizadoras dessa pujança de crescimento no terciário, como os serviços de tecnologia em Pereiro e a atividade agroindustrial de laticínios e a presença de um Hospital Regional em Quixeramobim.

No que diz respeito ainda a variação do ITa no período analisado, aquelas cidades que estão no topo dos maiores índices em 2018, não necessariamente são as que tiveram as melhores posições de variação do ITa, sendo São Gonçalo do Amarante, Aquiraz, Tianguá, Eusébio e Maracanaú, as cidades que figuram ao mesmo tempo entre os vinte maiores ITa's, e entre as maiores variações no período, mostrando assim que estão num período de crescimento ainda constante do seu processo de terciarização da economia. Ao mesmo tempo, as cidades de Fortaleza, Juazeiro do Norte, Sobral, Caucaia, Eusébio, Aquiraz, Iguatu, Crato, Itapipoca, Maranguape, Quixadá, Horizonte, Aracati, Pacajus, Russas e Limoeiro do Norte dão sinais de sua estabilização, ou transbordamento de sua terciarização, apresentando variações mais modestas, ou em alguns casos até negativas no período em análise.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (Rais)** 2018. Base de dados estatísticos. Brasília. Disponível em <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php>. Acesso em 05/Jan/2021.

BRISANET. **Conheça a história da Brisanet**. Disponível em <<https://blog.brisanet.com.br/index.php/2018/11/01/conheca-a-historia-da-brisanet/>>. Acesso em 14/Jan/2021.

CORRÊA, R. L. Redes Geográficas – 5 pontos para discussão. In: VASCONCELOS, P. de A; MELO E SILVA, S. B. de. **Novos Estudos de Geografia Urbana Brasileira**. Salvador: Ed. UFBA, 1999

COSTA, M. C. L; AMORA, Z. B. Transformações nas Cidades Médias do Ceará (Brasil). **Anais do 12o Encontro de Geógrafos de América Latina (EGAL)**. Associação de Geógrafos da América Latina, Montevideú, Uruguai, 2009

ELIAS, D; PEQUENO, R. **Economic restructuring and the new political economy of urbanization in Ceará/Brazil**. *Mercator*, [S.L.], v. 12, n. 28, p. 95-112, 30 ago. 2013. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*. <http://dx.doi.org/10.4215/rm2013.1228.0007>.

IBGE. **Regiões de influência das cidades: 2018**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p

IBGE: **Pesquisa Anual do Comércio**, Rio de Janeiro, v. 30 p.1- 60, 2018. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em 09/Janeiro/2021

IBGE. **Pesquisa Anual dos Serviços**, Rio de Janeiro, v. 20, p.1-57, 2018. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em 09/Janeiro/2021.

IPEA. **PIB estadual a preços constantes R\$ de 2000**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 05/Jan/2021.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Análise da Cadeia Produtiva do Leite e seus Derivados no Ceará**. IPECE informe / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2018.

KON, A. **A produção Terciária: caso paulista**. São Paulo: Ed. Nobel, 1992.

_____. **Reestruturação produtiva e terciarização no Brasil**. *Nova Economia*. 7. 149-180, 1997

_____. Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**, São Paulo, Editora 34, v.19, n.2, p.64-83, abr./jun., 1999.

_____. **Atividades Terciárias: Induzidas ou Indutoras do Desenvolvimento Econômico?** Texto para discussão. Núcleo de Pesquisas EITT- Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC/SP, 2000.

_____. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004. 269 p.

LEMOS, M. B; DINIZ C. C; GUERRA, L. R; MORO, S. A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v.33, n.4, p. 665-700, 2003.

LIPIETZ, A. **O terciário, arborescência da acumulação capitalista: proliferação e polarização.** in: Seleção de Texto nº 16, publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo, 1986.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. **La localisation des services.** Paris: Nathan Université. 1996.

PEREIRA, C. S. S. **A nova geografia do comércio e do consumo em cidades médias: produção do espaço urbano e reestruturação da cidade.** Sessão temática 3: produção e gestão do espaço urbano, metropolitano e regional. XVII ENAPUR, SP, 2017.

PIMENTEL, S. Fortaleza tem o segundo maior hub de cabos do mundo. **O Povo.** Fortaleza, 13 fev. 2019. Telecomunicações, p. 1-1. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/economia/2019/02/32190-fortaleza-tem-o-segundo-maior-hub-de-cabos-do-mundo.html>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SANTOS, M. G. dos. **Economia de transição para o setor de serviços: um estudo de caso do município de Sítio Novo - RN (1999 - 2012).** 2016. 104 f. Monografia (Bacharelado) - Curso de Economia, Departamento de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SECITECE. **Secitece deverá contribuir com a qualificação de profissionais em Pereiro.** Disponível em <<https://www.ceara.gov.br/2020/03/05/secitece-devera-contribuir-com-a-qualificacao-de-profissionais-em-pereiro/>>. Acesso em 05/Janeiro/2021.

SOUSA, S. A. M. de. Centralidade no Sertão Cearense: uma perspectiva a partir do comércio em Quixadá-CE. In: Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 2019, Vitória-ES. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana**, 2019. v. 1. p. 3994-4011.

SILVA, A. M. de O. **Território e cultura política em Tianguá: a atuação espacializada do legislativo no pleito de 2016.** 2017.. 124 f. Dissertação Mestrado Acadêmico em Geografia. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2017.

THOMAZ JÚNIOR, A. **Por uma geografia do trabalho.** Pegada (UNESP), Presidente Prudente, v. esp, n. Especial, p. 6-19, 2002.

TOYOSHIMA, S; FERREIRA, M. J. **Encadeamentos do setor de transportes na economia brasileira. Planejamento e políticas públicas**, n. 25, 2009.

TROMPIERI NETO, N; et ali. A Economia do Ceará: Uma Análise Setorial no Período 2002-2018. **BNB Conjuntura Econômica**, Fortaleza, v. 2019, p. 263-288, 2019.

VALENTE JUNIOR, A. S; SILVA, J. M. R. da. O Setor de Serviços do Nordeste no Início do Século XXI. **BNB Conjuntura Econômica**, Fortaleza, v. 2019, p. 164-175, 2019.

WALKER, R. A. Is there a Service Economy? The Changing Capitalist Division of Labor. In: BARNES, T. J. et al. (orgs.). **Reading economic geography**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

Recebido em 10 de fevereiro de 2021

Aceito em 09 de fevereiro de 2022

Publicado em 18 de março de 2022